

028

**ESTUDO DO BANCO DE SEMENTES EM FRAGMENTOS DE FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL ALUVIAL E SUBMONTANA NA REGIÃO CENTRO-OESTE DO ESTADO DO PARANÁ<sup>1</sup>**

Aurea Portes Ferriani<sup>2</sup>  
Sandra Bos Mikich<sup>3</sup>

Em função do atual estado de degradação da Floresta Estacional Semidecidual no Estado do Paraná, principalmente na sua porção aluvial, e da importância do conhecimento dos processos de regeneração natural desse ecossistema, estão sendo desenvolvidas avaliações qualitativas e quantitativas do banco de sementes em áreas florestais remanescentes da região do médio Rio Ivaí, município de Fênix (PR). Foram estabelecidas cinco parcelas amostrais, representando diferentes graus de conservação e isolamento das subformações aluvial e submontana. Em cada parcela de 1 ha foram coletadas, em agosto de 2002, 20 amostras da camada de solo abaixo da serapilheira, com dimensões de 0,5 x 0,5 x 0,05 m, totalizando 1,25 m<sup>3</sup>. As 100 amostras obtidas foram lavadas em água corrente, passando-as por peneiras conjugadas de três malhas decrescentes (2,5, 1,5 e 0,4 mm), gerando um total de 300 sub-amostras que permaneceram em estufa a 40°C por 48 horas. Cada sub-amostra foi triada manualmente e as sementes foram quantificadas e preliminarmente identificadas com base em uma coleção de referência disponível a partir de um estudo florístico e fenológico conduzido anteriormente. Foram encontradas poucas sementes (N= 460), a maioria em avançado estado de decomposição, dificultando sua identificação. Supõe-se que a maior parte das sementes encontradas estivesse na camada mais superficial do solo, logo abaixo da serapilheira. Assim, uma nova coleta de material, ainda não analisada, incluindo a serapilheira e apenas 2 cm de solo abaixo dessa, foi realizada em setembro de 2003 nas vizinhanças dos mesmos coletores. No entanto, o material já examinado sugere que o banco de sementes é relativamente pobre e não guarda uma relação diretamente proporcional ao grau de conservação e isolamento das subformações amostradas, pois a parcela mais degradada foi a que apresentou maior número (n= 147) e espécies (n>8) de sementes. Porém, estes resultados possivelmente serão modificados após a análise do novo material coletado.

---

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas*

<sup>2</sup> Aluna do curso de pós-graduação em Botânica, Universidade Federal do Paraná

<sup>3</sup> Pesquisadora da *Embrapa Florestas* sbmikich@cnpf.embrapa.br